

19 de Janeiro 2010

Situação no Iraque

Tal como as condições de segurança, as conquistas democráticas do povo iraquiano ainda têm de ser consolidadas e expandidas. É animador que nos últimos meses tenha havido uma reconfiguração de alianças que muito tem feito para ultrapassar as clivagens etno-religiosas que marcaram a política iraquiana dos últimos anos. O sucesso do novo partido curdo "Mudança" é um exemplo da normalização da vida política iraquiana. Mas a recente confirmação pela Comissão de Eleições da exclusão das listas de cerca de 500 políticos sunitas não favorece a reconciliação nacional, pode pôr em causa o processo eleitoral e pode reacender conflitos. São também desanimadoras as notícias sobre a aplicação da pena de morte. Os responsáveis europeus, Baronesa Ashton, têm de empenhar-se em convencer as autoridades iraquianas a aboli-la. O reforço da EULEX é também importante neste sentido.

Há um milhão e meio de iraquianos ainda em países vizinhos. Muitos nunca poderão voltar. Os Estados europeus que participaram na invasão, em 2003, têm especiais responsabilidades e deveriam acolher mais destes refugiados. Nesta matéria, como no apoio aos IDP, nas questões de direitos humanos, em geral, e dos direitos das mulheres, em particular, e na luta contra a corrupção, é vital que o Governo iraquiano corrija a lei das ONG, de forma a permitir que a sociedade se organize livremente. É imperativo que a União Europeia promova a interacção entre ONG iraquianas e europeias. Uma sociedade civil, livre e dinâmica é uma condição indispensável para a consolidação da democracia no Iraque.